



História e Economia

Revista Interdisciplinar





História e Economia

Revista Interdisciplinar

HISTÓRIA E ECONOMIA - revista interdisciplinar.
v.17, n. 2, (2016). - São Paulo

Semestral
ISSN 1808-5318

1. História - Periódicos 2. Economia - Periódicos 3. Finanças -
Periódicos 4. Brasil - Periódicos I. Instituto BBS.

CCD 330.981

História e Economia

Revista Interdisciplinar

Instituto BBS

Editor: John Schulz

Vice editor: Adalton Franciozo Diniz

Secretária geral: Roberta Barros Meira

Secretária geral adjunta: Vanessa Moreno

Conselho editorial:

Adalton Franciozo Diniz (Faculdade Cásper Líbero;PUC/SP) • André Villela (EPGE/FGV) • Antônio Penalves Rocha (USP) • Carlos Eduardo Carvalho (PUC/SP) • Carlos Gabriel Guimarães (UFF) • Felipe Pereira Loureiro (USP) • Gail Triner (Rutgers University) • Jaime Reis (ICS- Universidade de Lisboa) • John Schulz (BBS) • John K. Thornton (Boston University) • Jonathan B. Wight (University of Richmond) • José Luis Cardoso (ICS - Universidade de Lisboa) • Luiz Felipe de Alencastro (FGV;Sorbonne) • Mafalda Soares da Cunha (Universidade de Évora) • Marcos Cintra (Unicamp) • Miguel Figueiroa de Faria (Universidade Autónoma de Lisboa) • Pedro Carvalho de Mello (ESALQ) • Renato Leite Marcondes (USP/Ribeirão Preto) • Ricardo Feijó (USP/Ribeirão Preto) • Rita Almico (UFF) • Steven Topik (University of California Irvine) • Vitoria Saddi (INSPER)

Agradecimento aos pareceristas externos:

Alba Zaluar – UERJ; Sheila de Castro Faria – UFF; Adriana Angelita da Conceição- UFSC; Cecilia Senén González- UAM; Marina Bay Frydberg- UFF; Fábio Pesavento- ESPM; João Paulo Garrido Pimenta – USP; Gildo Magalhães dos Santos Filho- USP; Marina de Mello e Souza – USP; Antonio Castro Henriques- Universidade do Porto; Carlos Guilherme Reluz- UNAL; Manoela Pedroza- UFRJ; Miriam Dolhnikoff- USP; Anderson Pires- UFJF; Fernão de Oliveira Salles dos Santos Cruz- UFS-CAR; Amélia Cohn - USP; Ana Cristina Araújo– Universidade de Coimbra; Gustavo Franco – Rio Bravo Investimentos; João Pinheiro de Barros Neto– PUC-SP; Maria Marta Lobo de Araújo – Universidade do Minho; Diego Salcedo– UFPE; Angelo Alves Carrara– UFMG; Sonia Regina de Mendonça– UFF; Rosa Maria Vieira Berriel – PUC/SP; Gimar Masiero - USP; Beatriz Ana Loner – UFPel; Petrônio Domingues – USP; Maria Lúcia Lamounier – USP; Eurípedes Antônio Funes – UFC; Lurdes Bertol Rocha – UESC;

Projeto gráfico e arte: Meca Comunicação Estratégica

Diagramação: Valter Luiz de Freitas

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: Neoband

Instituto BBS

Travessa Ponder, 67 - Cep: 04008-040 -Vila Mariana, SP, Brasil

Universidade Autónoma de Lisboa

Rua de Santa Marta, 47 - 1150-293 Lisboa, Portugal

revistahistoriaeconomia@gmail.com – www.bbs.edu.br



Apresentação

O momento de História e Economia

The Moment of História e Economia

Conselho editorial.....9

Nota do Editor

Editor's note

John Schulz.....11

Artigos

Vila Rica, vila pobre: dilema de uma historiografia de aluvião

Roberto Borges Martins.....15

Epidemia de cólera no sertão cearense: cotidiano, trajetória e sociedade

Mayara de Almeida Lemos.....55

Do Penny Black ao Olho de Boi: As finanças dos Correios brasileiros no contexto da reforma postal de 1842

Pérola Maria Goldfeder e Castro.....73

As finanças brasileiras na Exposição Universal de Paris em 1889

Amaury Patrick Gremaud.....91

Un Falansterio en Veracruz. Colonos franceses en México

Javier Torres Medina.....111

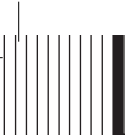
L'économie haïtienne en 1915: Ses atouts et ses faiblesses dans le contexte de la concurrence régionale autour du développement du système économique de plantation

Guy Pierre.....125

Does Human Capital Cause Growth in Latin America?

Isabel Sanz Villarroya.....139

Roteiro para submissão de artigos.....157



O momento de História e Economia

The Moment of História e Economia

Quando começamos esta revista, vimos isso como um fórum baseado no Brasil para promover o diálogo entre as disciplinas da história e da economia, bem como o diálogo entre estudiosos brasileiros e seus pares internacionais. Quatorze anos mais tarde, as forças cosmopolitas de acadêmicos e empresários foram severamente atacadas por populistas localistas. Embora reconheçamos os defeitos da globalização, e enquanto historiadores e economistas têm o dever de elucidar os problemas provocados pela globalização, defendemos um maior intercâmbio de ideias, pessoas, bens e serviços e capital entre as nações. Dentro da academia, encorajamos particularmente estudos comparativos que lidam com as várias economias.

Neste ponto, temos o prazer de anunciar que estamos a alargar a nossa base para incluir Portugal. A Universidade Autónoma de Lisboa está a aderir ao Instituto BBS como patrocinador da revista. Ter uma presença em dois países deve nos permitir estimular ainda mais a pesquisa comparativa, e estamos muito entusiasmados com esta nova parceria. A Universidade Autónoma de Lisboa tem uma tradição de apoiar a investigação em história financeira e empresarial com uma série de grandes publicações em sua própria imprensa. Nossas sinergias são evidentes.

A administração de nosso novo patrocinador também enfatiza a colaboração entre as disciplinas e publica revistas interdisciplinares. Estudos interdisciplinares feitos por historia-

When we began this journal, we saw it as a Brazil-based forum to promote the dialogue between the disciplines of history and economics as well as the dialogue among Brazilian scholars and their international peers. Fourteen years later, the cosmopolitan forces of both academics and business have come under severe attack from localist populists. While we recognize globalization's defects, and while historians and economists have a duty to elucidate the problems provoked by globalization, we defend increased exchanges of ideas, people, goods and services, and capital among nations. Within the academy, we particularly encourage comparative studies which deal with several economies.

At this point, we are pleased to announce that we are broadening our base to include Portugal. The Universidade Autónoma de Lisboa is joining the Brazilian Instituto BBS as a sponsor of the journal. Having a presence in two countries should allow us to further stimulate comparative research, and we are very excited about this new partnership. The Universidade Autónoma de Lisboa has a tradition of supporting research in financial and business history with a number of major publications on its own press. Our synergies are evident.

The administration of our new sponsor also stresses collaboration among the disciplines and has published interdisciplinary journals. Interdisciplinary studies by historians have been

dores têm estado em voga pelo menos desde a aparição dos Annales em 1929. No entanto, na prática, historiadores, em todo o mundo, embora influenciados por ideias de muitos campos, raramente realizam pesquisas em conjunto com estudiosos treinados em outras disciplinas. Estudos coletivos tendem a ser feitos por grupos de historiadores. O Brasil e Portugal têm um número de economistas destacados cujo trabalho sobre história econômica e institucional é reconhecido em todo o mundo. Esta tradição começou no Brasil com Celso Furtado na década de 1950, enquanto em Portugal uma geração floresceu após a Revolução de 1974 (incluindo os estudiosos do interdisciplinar Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa representados no nosso corpo editorial). Aproveitamos essa situação em ambos os países para facilitar a pesquisa e a comunicação entre estudiosos de ambas as disciplinas.

É nas interseções da história e da economia e do Brasil e de Portugal e do mundo que fazemos a nossa contribuição.

in vogue at least since the appearance of the Annales in 1929. In practice, historians, around the world, although influenced by ideas from many fields, rarely undertake research in conjunction with scholars trained in other disciplines. Collective studies tend to be by groups of historians. Both Brazil and Portugal have a number of outstanding economists whose work on economic and institutional history is recognized around the globe. This tradition started in Brazil with Celso Furtado in the 1950s while, in Portugal, a generation flourished after the Revolution of 1974 (including scholars at the interdisciplinary Instituto de Ciências Sociais of the University of Lisbon represented on our editorial board). We take advantage of this situation in both countries to facilitate research and communication among scholars of both disciplines.

It is on the intersections of history and economics and of Brazil and Portugal and the world that we make our contribution.

Nota do editor

Editor's note

O primeiro artigo deste número, Vila Rica, vila pobre: dilema de uma historiografia de aluvião, de Roberto Borges Martins, revisa nossa visão de Ouro Preto no final do ciclo do ouro. Anteriormente, muitos pensavam que a capital da colônia entrou em declínio depois que a produção de ouro entrou em colapso. Martins acha que, pelo contrário, em 1804, esta cidade gozava de uma vida econômica vibrante. Este estudo contribui para uma compreensão do regime colonial tardio, bem como uma consciência da importância de Minas Gerais dentro da economia portuguesa americana da época. A agricultura e a pecuária substituíram e complementaram a mineração para manter a dinâmica dessa região e sua capital.

O clima e a doença tornaram-se recentemente áreas de preocupação para os historiadores e outros cientistas sociais. No Brasil do século XIX, várias doenças retardaram o crescimento populacional e afetaram a produtividade. Em seu estudo Epidemia de cólera no sertão cearense, Mayara de Almeida Lemos discute os efeitos dos surtos de cólera no meio do século sobre a economia de uma província. Analisa também o contexto político das medidas do governo para auxiliar as áreas atingidas. Outra manifestação da atividade do Estado no século XIX foi o desenvolvimento relativamente precoce de um serviço postal nacional. As primeiras fases do correio são descritas em Pérola Maria Goldfe-

The first article of this number, Vila Rica, vila pobre: dilema de uma historiografia de aluvião, by Roberto Borges Martins, revises our view of Ouro Preto at the end of the gold cycle. Previously, many thought that the capital of the colony withered away after gold production collapsed. Martins finds that, on the contrary, in 1804, this town enjoyed a vibrant economic life. This study contributes to an understanding of the late colonial regime as well as an awareness of the importance of Minas Gerais within the Portuguese American economy of the time. Agriculture and ranching substituted and complemented mining to maintain the dynamics of this region and its capital.

Climate and disease have recently become areas of preoccupation for historians and other social scientists. Within nineteenth century Brazil, a number of diseases held up population growth and affected productivity. In her study, Epidemia de cólera no sertão cearense, Mayara de Almeida Lemos discusses the effects of the mid century cholera outbreaks on the economy of one province. She also analyzes the political context of the government's measures to assist the plagued areas. Another manifestation of state activity in nineteenth century Brazil came in the relatively precocious development of a national postal service. The early phases of the post office are described in Pérola Maria Goldfeder e Castro, De Penny Black ao Olho

der e Castro, de Penny Black ao Olho de Boi, fornecendo um exemplo significativo de como o governo imperial poderia agir com energia para promover os interesses da elite. Em nosso terceiro artigo que cobre o período imperial do Brasil, Amaury Patrick Gremaud mostra como o governo promoveu o Brasil para investidores estrangeiros durante o último ano da monarquia. As finanças brasileiras na Exposição Universal de Paris em 1889 examina como as publicações feitas para a Exposição de Paris elogiaram as “finanças sãs” do Brasil e incentivaram a imigração de capital e trabalhadores. Ironicamente, esta economia sólida estava por desaparecer em meia década devido precisamente ao golpe militar que derrubou a monarquia.

Voltando a outros lugares da América Latina, Javier Torres Medina narra um esforço de colonização bem-sucedido no México do século XIX que pode ser comparado a iniciativas semelhantes no Brasil e em outros países latino-americanos. Un fansterio en Veracruz. Colonos franceses en México, 1833-1853 analisa os obstáculos institucionais e naturais à uma colonização frutífera. Guy Pierre, nosso colaborador frequente, apresenta *L'économie haitienne* em 1915, no qual cita as dificuldades enfrentadas pela economia açucareira haitiana durante a intervenção militar dos Estados Unidos. Ele também compara o Haiti com as outras economias das plantações caribenhas.

O artigo final, O crescimento da causa do capital humano na América Latina, de Isabel Sanz Villarroya, discute a evolução de 18 economias da região. Temos o prazer de apresentar este estudo em economia comparada. Este tópico irá certamente provocar uma boa dose de controvérsia, bem como muita pesquisa futura.

Como sempre, estamos ansiosos para comentários e críticas.

de Boi, providing a significant example of how the imperial government could act with energy to further the interests of the elite. In our third article covering the imperial period of Brazil, Amaury Patrick Gremaud shows how the government promoted Brazil to foreign investors during the last year of the monarchy. As finanças brasileiras na Exposição Universal de Paris em 1889 examines how publications made for the Paris Exposition praised Brazil's “sound finances” and encouraged the immigration of capital and workers. Ironically, this sound finance was shortly to disappear for half a decade due precisely to the military coup that toppled the monarchy.

Turning elsewhere in Latin America, Javier Torres Medina narrates a successful colonization effort in nineteenth century Mexico which may be compared to similar initiatives in Brazil and other Latin American countries. Un fansterio en Veracruz. Colonos franceses en México, 1833-1853 analyzes the institutional and natural obstacles to fruitful colonization. Guy Pierre, a frequent contributor of ours, presents *L'économie haitienne* in 1915, in which he cites the difficulties faced by the Haitian sugar economy during the United States military intervention. He also compares Haiti to the other Caribbean plantation economies.

The final article, Isabel Sanz Villarroya's *Does Human Capital Cause Growth in Latin America?*, discusses the evolution of 18 economies of the region. We are pleased to present this study in comparative economics. This topic will certainly provoke a good deal of controversy as well as much future research.

As always, we look forward to comments and criticism.



